

E' um princípio a que a transferência não pode fugir, pois a exceção que o parágrafo único do artigo 13 estabelece só aproveita aos casos de provimento, por reintegração, readmissão, reversão e aproveitamento.

Se, entretanto, objetarem que não há como esca-

par à determinação do aludido § 1.º, não esqueçam os pugnadores êste preceito constitucional que deve prevalecer:

“Art. 186. A primeira investidura em cargo de carreira e em outros que a lei determinar efetuar-se-á mediante concurso, precedendo inspeção de saúde”.

SELEÇÃO

Provas escritas objetivas - suas vantagens

BELMIRO SIQUEIRA

Em educação, em psicologia e em administração de pessoal, com objetivos vários, empregam-se provas. Para consecução de seus fins, a orientação profissional, a formação profissional e a seleção profissional têm, no uso de provas — escritas, orais, práticas, clássicas ou objetivas — recurso valiosíssimo. Os resultados mais diretos do ensino, em seus diversos níveis, são auferidos por meio de exames, por meio de provas mensais, parciais e finais.

A técnica de provas — a docimologia — é hoje uma especialização bem definida, constituindo instrumento fundamental para as atividades daquêles que fazem seleção de servidores para a indústria, para o comércio e para o Estado.

A contínua movimentação de pessoal, o desenvolvimento dos trabalhos de numerosas repartições ou mesmo a criação de novos órgãos administrativos exigem que a agência de recrutamento e seleção de servidores para o Governo Federal tenha constantemente volumoso trabalho de preparação, aplicação, correção e julgamento de provas.

Ora usam-se provas escritas clássicas, ora são empregadas provas escritas objetivas; provas orais e provas práticas são indicadas na seleção para algumas carreiras e séries funcionais. Em poucos casos torna-se aconselhável a adoção de testes de nível mental e aptidão.

De todos os tipos e formas de exame, merecem preferência, por razões ponderáveis, as provas escritas objetivas. Entre nós, tem sido o

D.A.S.P., sem dúvida, um grande vulgarizador da técnica de exames através de testes, isto é, por meio de questões objetivas.

Que vantagens apresentam as provas objetivas? Quais são as suas desvantagens? Há antagonismo entre o uso de provas clássicas e o uso de provas objetivas? Aqui e no próximo número desta Revista, propomo-nos a responder tais indagações. Não porque sejam originais ou estejam ainda sem respostas, mas visando a repisar e a vender idéias a respeito do assunto.

Provas objetivas são aquelas cujas questões condicionam as respostas dos examinados, podem ser corrigidas diante de um padrão e são julgadas de acôrdo com imparcial critério estatístico.

Provas clássicas ou subjetivas são aquelas cujas questões, de livres respostas, têm seu julgamento dependente, em grande parte, do arbítrio do examinador.

Como vantagens de prova objetiva, podemos arrolar as seguintes:

I — *Ser de avaliação inteiramente objetiva* — Exigindo, em qualquer de seus tipos, uma resposta breve, uma simples palavra ou um sinal apenas, as questões que constituem uma prova objetiva delimitam e orientam a reação ou o trabalho do candidato. O que o examinando tem de fazer é perfeitamente determinado. Acerta ou erra. A sua nota final, a expressão quantitativa de seu conhecimento ou o valor do seu trabalho resulta numa simples contagem de acertos e erros. Quando aplicamos uma prova a certo grupo, nosso prin-

principal objetivo é, com referência ao atributo ou aspecto que a prova mede, a hierarquização dos indivíduos dêsse grupo. E para hierarquização dos indivíduos, avaliamos os seus "records", os seus trabalhos, determinando as notas ou os escores que obtêm na prova. Se essa avaliação ou determinação de notas não fôr objetiva, se depender principalmente de quem corrige, as provas não hierarquizarão, não classificarão com fidelidade os indivíduos considerados. As notas não sendo função dos trabalhos dos candidatos, mas do subjetivismo do examinador, teremos possíveis injustiças e flagrantes erros. A equação pessoal do examinador certamente o conduzirá a dar mais pontos a um trabalho que, corrigido de novo, por êle mesmo ou por outro examinador, merecia menos pontos; ou vice-versa. Com a prova objetiva isso não acontece: qualquer examinador é levado a dar sempre as mesmas notas e a hierarquização estabelecida por tais notas é constante. E' fidedigna a classificação fundada em escores de provas objetivas.

II — *Admitir perfeito padrão de correção e matemático critério de julgamento* — As provas objetivas, integradas por questões dos tipos "falso-verdadeiro", "múltipla-escolha", "completamento" etc., têm, para fins de correção, padrões perfeitos, completos, que tornam a correção um trabalho mecânico, de simples atenção. As provas, ou melhor, as questões objetivas podem ser corrigidas por meio de "máscaras", isto é, por meio de simples fôlhas ou cartões, adequadamente perfurados, que se ajustam sôbre as provas dos candidatos. Ou, por outra forma, com o modelo ou padrão, qualquer pessoa, o próprio interessado, pode corrigir sua prova: é só conferir as posições de seus sinais, suas palavras, suas respostas enfim, com as posições dos sinais, com as palavras ou com as respostas da prova modelo, ou seja, do padrão. Na prova objetiva, todos os candidatos enfrentam as mesmas questões, questões estas que se apresentam, a todos, da mesma forma. Todos os examinados têm de executar as mesmas ordens e, se conhecedores dos assuntos em que estão sendo examinados, tendem a apresentar as mesmas respostas ou respostas perfeitamente substituíveis. Reações específicas, conhecimentos limitados ou certos comportamentos desejáveis são provocados adequadamente através de numerosas questões. A correção do trabalho dos candidatos se resume,

assim, numa simples comparação das respostas do candidato com as respostas da prova padrão. Já a prova clássica não admite um padrão perfeito, salvo se os trabalhos dos examinados tiverem sido, previamente, bitolados, sujeitos a um esquema rígido, fornecido pela Banca. Salientamos, ainda, a vantagem de, para as provas objetivas, ser possível a adoção de um critério matemático de julgamento. As numerosas questões da prova são submetidas a um cuidadoso estudo estatístico do qual resulta, para uma delas, ou para determinados grupos de questões, valores precisos, objetivos, exatos. O número de pontos para cada questão ou para cada grupo de questões de uma prova objetiva é calculado e estabelecido em função dos resultados apresentados pelos próprios examinados e de acôrdo com a validade das respectivas questões ou grupos de questões. Nas provas objetivas podemos determinar matematicamente o valor de cada questão, o que vale dizer, podemos estabelecer um critério matemático de julgamento. A correção das provas objetivas se faz, em última análise, com o auxílio de uma simples prova padrão e o estabelecimento de notas ou escores finais dessas provas é uma simples contagem de pontos, segundo o critério de julgamento fixado.

III — *Permitir uma justa escolha de assuntos* — A prova clássica, dada a sua própria natureza e à vista de sua própria forma, consta, comumente, de uma dissertação, de uma exposição, de uma resposta livre a respeito de questões apresentadas pelos examinadores. Se o assunto é sorteado, há o risco de sair um ponto que, sozinho, não selecionará a contento. Se o assunto é escolhido pela Banca, resta o perigo de predominar a "simpatia" dos examinadores por certos pontos. Ou, por outro lado, o que é mais lógico, não poderão os examinadores observar tôdas as partes fundamentais da matéria. Só poderá a Banca examinar um determinado assunto. Já na prova objetiva, isso é evitado facilmente. Os examinadores podem "tocar" em todos os pontos do programa, apresentar questões sôbre partes essenciais e accessórias da matéria. Diante das especificações dos cargos ou funções para as quais os indivíduos serão selecionados, poderá a Banca planejar grande número de questões, examinando diversos aspectos de tôda a disciplina. A prova clássica não pode ser tão ampla como a prova objetiva. As variadíssimas

questões desta abrangem maior área, maior campo dos assuntos exigidos no programa.

IV — *Obrigá os examinados a uma reação* — O teste — a prova objetiva — é um reativo. Enquanto a prova clássica exige a total iniciativa do candidato, a prova objetiva é, dada a sua forma, um fator de motivação. As questões objetivas, com sua simples apresentação, já por seu tipo, indicam aos examinados o *que fazer* e o *como fazer*. A prova subjetiva — a ser executada dentro de 2 ou 3 horas pelos candidatos — obtém, não raras vezes, péssima e deturpada amostra dos conhecimentos e do real valor de muitos dos examinados: uma indisposição, um nervosismo, uma momentânea inibição ou uma pequena fuga da inspiração é o suficiente para levar bons candidatos à reprovação, ao fracasso. Se a prova objetiva pode ter um exato tempo de duração, dando-se ainda uma margem para revisão de todo o trabalho, a prova clássica nunca apresenta tempo de duração satisfatório para todos os candidatos: uns, os que pouco sabem, acham que a duração da prova é até longa, outros, os que muito sabem e que pretendem revelar todos os seus conhecimentos, julgam que o tempo é pequeno. Tudo isso por causa da “situação forçada” em que as provas clássicas colocam os candidatos. Uma data que não vem à mente, um fato que se anuncia antes de outro, uma dificuldade de expressão que surge, e eis pontos e pontos descontados por quem examina. No exercício normal da vida êsses embaraços não são comodamente resolvidos com o auxílio de livros à mão? A prova objetiva apresenta “situações quase livres”. Tem o candidato apenas de escolher, completar uma verdade, citar fatos ou dados básicos de certos conhecimentos, identificar elementos apresentados, ordenar ou estruturar dados fatores. Há uma orientação, facilita-se a compreensão do examinando, dá-se-lhe oportunidade de invenção e êle mesmo pode saber o que fez e criticar seu trabalho: as questões objetivas provocam a reação dos candidatos; as questões do tipo clássico deixam os examinados entregues à própria sorte, ou melhor, à sua livre iniciativa.

V — *Indicar as deficiências individuais* — Uma prova objetiva, construída de conformidade com a técnica, põe a claro os pontos fracos dos examinados. Enquanto que na prova clássica, na dissertação sobre um tema, alunos habilitados

conseguem, com algumas frases adrede preparadas ou com alguns “narizinhos de cêra” decorados, alcançar altas notas, mesmo com professores experimentados, já nas questões objetivas não há por onde escapar, os candidatos sabem ou não sabem, acertam ou erram. Os itens de uma prova objetiva esteriotipam os conhecimentos dos alunos. Com uma boa prova objetiva, feita por especialistas, podemos identificar todos os pontos fracos do preparo que um candidato ou aluno apresenta com relação a certa matéria.

VI — *Ser de correção fácil e de julgamento rápido e preciso* — Qualquer pessoa razoavelmente instruída pode corrigir provas objetivas. Há com isso uma extraordinária economia de tempo e de dinheiro. Um cuidadoso professor, por mais que se esforçar, nunca corrigirá e julgará eficientemente provas, do tipo clássico, que tiver aplicado aos seus alunos. Haverá sempre notas imprecisas: em sucessivas correções de um grupo de provas, (apagando-se, por hipótese, as correções anteriores), o mesmo professor dará notas diversas das que já tiver atribuído. E o tempo necessário à cuidadosa correção de provas clássicas? Um examinador experimentado gasta, em média, de 20 a 30 minutos na correção de uma prova de 4 páginas. Se fôssem aplicadas só provas clássicas nos concursos de seleção de pessoal para os serviços públicos, em quanto tempo corrigiria um examinador, digamos, as 50.000 provas do concurso de escriturário? As provas objetivas, apesar do número de questões que apresentam, (20, 30, 40 e até 100 questões), podem ser corrigidas e julgadas num tempo mínimo. Além de qualquer pessoa poder corrigi-las, em cada uma não se depende mais de 10 minutos. E a correção por meio de máquinas “Hollerith”, “Power” ou “National”?

VII — *Apresentar um grau de confiança 70% superior ao acaso* — Quando empregamos uma prova objetiva temos escores precisos, fidedignos. Em repetidos exames do mesmo grupo, com a mesma prova, obteremos séries de notas que apresentam alta correlação entre si. Se na primeira aplicação obtivermos, dos n candidatos, as notas A1, B1 C1, ... L1, em uma segunda aplicação obteremos A2, B2 C2, ... L2 e em uma terceira aplicação obteremos A3, B3, C3, ... L3. As notas A1, A2 e A3 serão iguais ou muito próximas umas das outras; da mesma forma, as notas B1,

B2 e B3 serão iguais ou muito próximas umas das outras, e, também, as notas C1, C2 e C3 serão iguais ou perfeitamente substituíveis. A classificação lograda com as notas A1, B1, C1, ... L1 serão a mesma que se obterá com as notas A2, B2 e C2, ... L2, da segunda aplicação, ou com as notas A3, B3, C3, ... L3, da terceira aplicação. Na pior das hipóteses, ter-se-á que pelo menos 70% dos candidatos manterão as mesmas posições, estarão sempre classificados nas mesmas ordens. Aplicando-se uma prova clássica a um mesmo grupo, vêzes seguidas, têm-se séries de resultados que não coincidem. Em pesquisas feitas, verificou-se que apenas 10% dos resultados são os mesmos e que pelo menos 90% dos candidatos são colocados em ordens diversas das que tiveram na primeira aplicação ou no primeiro exame. Esse fato é muito importante, principalmente no caso da seleção de pessoal. As provas usadas têm que ser instrumentos fidedignos, que hierarquizam precisamente todos os candidatos, sob pena de haver sérias injustiças. Ao passo que a classificação obtida por provas objetivas merecem, no mínimo, 70% de confiança, a classificação fornecida por uma prova clássica, não planejada, alcança ou deve merecer um grau de confiança apenas de 10%.

VIII — *Impedir o preparo do candidato só para o exame* — A prova escrita clássica consta, não raras vêzes, de duas ou três questões sobre ou dois pontos do programa. E os interessados disso sabendo, limitam-se a estudar dois ou três pontos. Se der sorte... estarão aprovados com notas máximas. Já com as provas objetivas, têm os candidatos ou alunos que estudar e conhecer mais de 60% do programa, pois, para habilitação, é indispensável que respondam tal porcentagem de questões. Sobre todos os pontos, os examinadores indagam e os candidatos têm de saber alguma coisa, sem o que não serão aprovados. Dada a extensão da prova clássica, os assuntos menos importantes ou mais fáceis são os que caem para dissertação. Dada a extensão da prova objetiva, são os indivíduos examinados em todos os pontos, tanto nos mais fáceis e menos importantes como nos mais difíceis e importantes.

IX — *Suprimir ou diminuir a redação* — Verdade é que, em muitos casos, nos interessa verificar a linguagem do candidato, sua facilidade de expressão, seu estilo, seu poder de imaginação,

enfim, certos atributos suplementares daqueles que caracterizam o trabalhador eficiente de dada carreira. Comumento, porém; o que nos convém é medir os conhecimentos ou as habilidades específicas que os examinandos apresentam com relação a determinado campo de atividades. E para medir os conhecimentos ou as habilidades próprias para certo trabalho profissional basta a prova objetiva. Se na vida real temos horas e horas para redigir, temos livros para consultar, elementos os mais variados a nos auxiliar no desempenho de nossas funções, como queremos colocar candidatos numa sala e dar-lhes um tempo *x*, sempre reduzido, para produzir um peça literária sobre um tema que, via de regra, não lhes é familiar? A experiência nos tem mostrado que o candidato que resolve a contento questões objetivas de português, p. ex., também redige satisfatoriamente. Há alta correlação entre notas de provas objetivas e capacidade prática, isto é, uso eficiente, na vida profissional, dos conhecimentos revelados nas provas. Não interessa, pois, na maioria dos concursos e provas de habilitação o emprego de questões clássicas. O ambiente de exame nem sempre é adequado à avaliação de capacidade para o exercício de certas atividades. E' ainda por esse fato, aconselhável o uso de provas objetivas por eliminarem a redação ou reduzi-la ao mínimo indispensável.

X — *Ser um perfeito instrumento de medida* — Uma boa prova objetiva apresenta todos os característicos de um científico instrumento de medida. Objetividade, validade, fidedignidade, compatibilidade comparabilidade, aplicabilidade e simplicidade são as qualidades sempre presentes numa prova objetiva, organizada com técnica. Com a objetividade temos que as questões apresentadas, já em si, conduzem os candidatos que conhecem o assunto a uma resposta única ou a respostas idênticas de conteúdo, e, por outro lado, elimina inteiramente ou em porcentagem elevadíssima o subjetivismo, a equação pessoal do examinador. Fidedignidade, precisão ou coerência interna é a propriedade segundo a qual a prova objetiva dá lugar a medidas, a notas, a scores, a resultados, enfim, merecedores de fé, seguros, constantes, matemática ou estatisticamente iguais, isto é, os mesmos valores numéricos ou valores afetados de erros desprezíveis. Pela validade ou coerência externa, a prova objetiva provoca a

exteriorização e possibilita mensuração de certos atributos, de certos conhecimentos e de alguma capacidade ou de determinadas aptidões reconhecidas como indispensáveis ao exercício eficiente de especificado cargo. Em relação ao atributo que uma prova mede, temos que os indivíduos examinados se diferenciam uns dos outros. Pois bem, a prova objetiva apresenta essa característica, isto é, indica, resalta as diferenças dos candidatos, mostra, quanto ao aspecto avaliado, a superioridade de um examinando sobre outro, quanto um sabe mais do que outro, ou seja, o *quantum* de capacidade específica de cada um. Isto é a sensibilidade, seletividade ou poder discriminante da prova objetiva: propriedade de determinar as diferenças individuais quanto a um traço ou grupos de traços. Da compatibilidade ou adequabilidade temos que a prova objetiva, planejada à base das atribuições dos cargos ou funções, revela a capacidade total do grupo examinado, patenteia a composição do mesmo, se integrado por candidatos muito capazes, pouco capazes, ou normalmente capazes. A graduação das questões, a especificidade dos assuntos das mesmas e a completa elaboração estatística a que podem se sujeitar tornam possível a comparação dos resultados de uma prova objetiva, em repetidas aplicações, a comparação dos resultados de diferentes provas objetivas de uma mesma disciplina, aplicadas em um mesmo grupo ou a grupos diversos,

a comparação de resultados de provas objetivas, de diversas disciplinas, aplicadas ao mesmo grupo, em suma, todos os estudos comparativos possíveis. É a comparabilidade dos resultados de provas objetivas. Seria dispendioso e de resultados pouco seguros o emprego de provas clássicas para seleção entre milhares de candidatos. A dificuldade de correção, a aleatoriedade das notas distribuídas e mesmo os atributos acadêmicos que, em geral, podemos medir com a prova clássica aconselham-nos a sua substituição quase que completa pela prova objetiva. A grande ou a total aplicabilidade das provas objetivas é apenas compensada pelo uso de provas clássicas em poucos e reduzidos casos. A simplicidade da prova objetiva proporciona maior confiança aos examinandos. Enquanto na prova objetiva o candidato tem somente de assinalar as respostas apresentadas ou escrever uma ou poucas palavras, na prova clássica tem o interessado que saber redigir com exuberância, sob pena de, para a maioria dos examinadores, não revelar conhecimentos. Pensamos às vezes, que, se nossas escolas, desde cedo, nos tivessem acostumado aos exames por meio de provas objetivas, os concursos do D.A.S.P. não nos causariam tanto medo. Todos aqueles que conhecem nossos tradicionais métodos de exame se espantam ou mesmo se atrapalham com a simplicidade das provas objetivas adotadas pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento.

Questões apresentadas no C. 184 - Concurso para a carreira de Arquivista do S. P. F.

TÉCNICA DE ARQUIVO

Trace o F ou o V conforme seja falso ou verdadeiro o juízo expresso.

1. O agrupamento de assuntos conexos, tanto pode ser feito pelo método decimal como pelo "Duplex" F V
2. No método "Duplex" não há o perigo de serem abertas novas pastas para assuntos correlatos ou dependentes de outros já existentes F V
3. Tanto no método decimal como no "Duplex", a classificação é feita no sentido descendente, do geral para o particular, do gênero para a espécie F V
4. No método Nemônico as segundas guias são divisionárias F V
5. No método "Sondex", como em todo alfabético-numérico, a classificação é feita por dois nomes F V
6. "File" ou "Filing", em técnica de arquivo, têm a mesma significação F V
7. O arquivo rotativo é o mais indicado para endereço de correspondentes F V
8. Os arquivos verticais são mais antigos que os horizontais F V
9. As guias subsidiárias são dispostas logo após as secundárias F V
10. Na classificação pelo sistema indireto são observadas as regras bibliográficas F V
Sublinhe a resposta certa:
1. O método Nemônico foi idealizado por
Melvil Dewey
Frederick Winslow Taylor
Russel Soundex